

Semáforos sem sincronia

Teste feito por A Tribuna revelou que a programação dos sinais está complicando o trânsito em Vitória e Vila Velha

Daniel Figueredo

Sinais sem sincronia complicam a vida do motorista que trafega pelas principais avenidas da Grande Vitória. Em regiões como a avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, e Reta da Penha, na capital, por exemplo, motoristas acabam saindo de um semáforo para parar em outro a poucos metros à frente.

A situação se repete em outras avenidas importantes, como a Hugo Musso, na Praia da Costa, Vila Velha. Naquela região, os condutores pisam no acelerador em um sinal para, em poucos segundos, ter de frear novamente e esperar por até 20 segundos para poder seguir.

Motoristas citam ainda problemas na avenida Norte-Sul e na ES-010, na Serra, e na BR-262, em Cariacica.

Durante a tarde de ontem, a reportagem de A Tribuna percorreu avenidas em Vila Velha e Vitória e flagrou pontos onde os semáforos atrapalham o trânsito.

Em Vila Velha, além da avenida Hugo Musso, foram detectados problemas nas avenidas Henrique Laranja e Carlos Lindenberg.



FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT

NA RETA DA PENHA, EM VITÓRIA, enquanto um sinal está vermelho, impedindo que os motoristas continuem o trajeto, outro logo à frente está verde, para os veículos seguirem. A falta de sincronia nos semáforos aumenta o consumo de combustível e atrapalha a fluidez do trânsito, de acordo com especialistas

Na Lindenberg, condutores pararam em até três semáforos em um trecho com cerca de um quilômetro. Pelo menos uma vez, o motorista vai pegar um sinal vermelho.

Em Vitória, houve problemas na avenida Princesa Isabel, no Centro, na Desembargador Santos Neves, na Saturnino de Brito, Governador Bley e Reta da Penha.

Na Reta da Penha, no cruzamento com a Desembargador Santos Neves, em qualquer horário do dia, os motoristas arrancam o veículo de um semáforo para parar em outro, logo em seguida, a menos de 20 metros à frente.

Outro ponto com problemas na Reta da Penha está no cruzamento com a Avenida Maruípe, nas pro-

ximidades da Petrobras, há casos onde o sinal abre apenas para o outro, logo em seguida, fechar.

Segundo o arquiteto e urbanista Gregório Repsold, é preciso melhorar a sincronia nas vias arteriais da cidade. “Isso causa uma infinidade de problemas, como o aumento do consumo de combustível e piora o meio ambiente. É preciso pensar

melhor na fluidez do trânsito, para que se tenha menos acidentes.”

Já para o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito, Paulo Lindoso, o sincronismo não é uma tarefa simples. “São muitas variáveis, o que torna a sincronia numa situação variável. É preciso um melhor controle na via central semafórica e mais agentes nas ruas.”

CENAS



NA AVENIDA HUGO MUSSO, no cruzamento com a avenida Ceará, o arquiteto Gregório Repsold demonstrou o problema de semáforos na região.



NA AVENIDA CARLOS LINDBENBERG, no bairro Santa Inês, os semáforos possuem tempos diferentes e, em alguns momentos, funcionam sem sincronia.



AINDA NA CARLOS LINDBENBERG, próximo à entrada do bairro Ibes, o grande número de cruzamentos faz com que os sinais funcionem fora de sincronia.



NA AVENIDA GOVERNADOR BLEY, no centro de Vitória, o semáforo seguinte fechou no mesmo momento em que o primeiro abriu.



NA AVENIDA LEITÃO DA SILVA, os semáforos funcionaram de forma inversa. Enquanto o primeiro fechou, o seguinte liberou o fluxo de carros.



NA AVENIDA PRINCESA ISABEL, houve diferença de até 15 segundos entre o tempo de um sinal aberto e um fechado.

Prefeituras dizem que estudam soluções

As prefeituras da Grande Vitória realizam troca de equipamentos e novos estudos em redes de semáforo para resolver os problemas de fluidez do trânsito e solucionar a falta de sincronia nos sinais.

Em Vitória, equipamentos foram trocados, como na avenida Saturnino de Brito e na Reta da Penha, mas há conflito em avenidas de grande fluxo. “Há projeto para ter uma rede unificada no próximo Plano Diretor de Mobilidade Urbana e isso vai melhorar a fluidez”, disse o subsecretário municipal de Trânsito, Fernando Repinaldo.

Em Vila Velha, o subsecretário de Trânsito, Anderson Barbosa, explicou que há onda verde – quando veículos pegam todos os semáforos verdes – nas avenidas Hugo Musso e Carlos Lindenberg. “Estudamos soluções na Lindenberg, pois há um cruzamento não alinhado.”

A Prefeitura da Serra informou que a avenida Norte-Sul possui uma rede nova de semáforos para reduzir os congestionamentos.

O Dnit não respondeu sobre os problemas de sincronia de semáforos relatados na BR-262.